



INFORMAÇÃO-EXAME FINAL NACIONAL

FILOSOFIA

Dezembro de 2013

Prova 714 | 2014

11.º Ano de Escolaridade

O presente documento divulga informação relativa à prova de exame final nacional do ensino secundário da disciplina de Filosofia, a realizar em 2014, nomeadamente:

- Objeto de avaliação
- Caracterização da prova
- Critérios gerais de classificação
- Material
- Duração

Realizam a prova os alunos que se encontram abrangidos pelos planos de estudo instituídos pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Deve também ser considerada a Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto.

Os itens das provas anteriores desta disciplina, disponíveis em www.gave.min-edu.pt, podem constituir exemplos dos itens das provas a realizar em 2014.

Objeto de avaliação

A prova tem por referência o Programa de Filosofia (consultar [aqui](#)) e as Orientações para efeitos de avaliação sumativa externa das aprendizagens na disciplina de Filosofia (consultar [aqui](#)) e permite avaliar a aprendizagem passível de avaliação numa prova escrita de duração limitada, nomeadamente as capacidades seguintes.

Análise e interpretação

- Identificar problemas filosóficos;
- Identificar conceitos filosóficos;
- Identificar teses filosóficas;
- Relacionar conceitos e teses presentes em textos filosóficos;
- Comparar teorias filosóficas;
- Identificar a estrutura argumentativa de um texto;
- Integrar um texto num contexto argumentativo e filosófico;
- Reconhecer diferentes tipos de argumentos;
- Enunciar premissas explícitas e implícitas de um argumento;
- Reconstituir os argumentos apresentados num texto.

Problematização e conceptualização

- Formular problemas filosóficos;
- Relacionar problemas filosóficos;
- Justificar a relevância de um problema filosófico;
- Utilizar conceitos de forma adequada;
- Esclarecer um conceito mediante a sua definição, exemplificação e contextualização;
- Relacionar conceitos, por oposição, por interdependência e por hierarquização.

Argumentação e crítica

- Defender teses, apresentando razões, argumentos ou exemplos adequados;
- Determinar as implicações filosóficas de uma tese ou teoria;
- Avaliar criticamente teses, teorias e argumentos, apresentando objeções ou contraexemplos;
- Confrontar perspectivas filosóficas, considerando pontos fortes e pontos fracos.

A prova integra itens que permitem avaliar a aprendizagem relativa aos módulos II, III e IV do Programa de Filosofia, com as especificações introduzidas pelas Orientações e em conformidade com o nível de aprofundamento abaixo explicitado.

Módulo II – A ação humana e os valores

Unidade 1. A ação humana – análise e compreensão do agir

1.1. A rede conceptual da ação

- A distinção entre ação e acontecimento;
- A distinção entre voluntário e involuntário;
- A articulação entre deliberação e decisão racional.

1.2. Determinismo e liberdade na ação humana

- Discussão das posições fundamentais de resposta ao problema da relação entre determinismo e livre-arbítrio: *o determinismo radical, o determinismo moderado e o libertismo.*

Unidade 2. Os valores – análise e compreensão da experiência valorativa

2.1. Valores e valoração – a questão dos critérios valorativos

- A distinção entre juízo de facto e juízo de valor;
- A subjetividade, a relatividade ou a objetividade dos juízos de valor.

Unidade 3. Dimensões da ação humana e dos valores

3.1. A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial

3.1.3. A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspectivas filosóficas

- A ética deontológica de I. Kant – *o dever e a lei moral; a boa vontade; imperativo hipotético e imperativo categórico; heteronomia e autonomia da vontade; agir em conformidade com o dever e agir por dever;*
- A ética utilitarista de S. Mill – *intenção e consequências; o princípio da utilidade; a felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores; a ausência de deveres absolutos.*

3.1.4. Ética, direito e política – liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade

- A articulação entre ética e direito;
- O problema da relação entre liberdade política e justiça social:
 - A teoria da justiça de J. Rawls – *a posição original e o véu de ignorância; a justiça como equidade; os princípios da justiça; a regra maximin; o contratualismo e a rejeição do utilitarismo;*
 - As críticas à teoria de J. Rawls.

Opção por 3.2. ou por 3.3.

3.2. A dimensão estética – análise e compreensão da experiência estética

3.2.1. A experiência e os juízos estéticos

- O carácter subjetivo ou objetivo dos juízos estéticos.

3.2.2. A criação artística e a obra de arte

- O problema da definição de arte;
- Teoria da imitação, teoria expressivista e teoria formalista.

3.3. A dimensão religiosa – análise e compreensão da dimensão religiosa

3.3.1. A religião e o sentido da existência – a experiência da finitude e a abertura à transcendência

- A resposta religiosa à questão do sentido da existência;
- Perspetivas não religiosas sobre o sentido da existência.

3.3.3. Religião, razão e fé – tarefas e desafios da tolerância

- Uma das provas da existência de Deus;
- Uma das críticas à perspetiva religiosa.

Módulo III – Racionalidade argumentativa e Filosofia

Unidade 1. Argumentação e lógica formal

1.1. Distinção validade – verdade

- A lógica como estudo da validade dos argumentos;
- Noções de proposição, argumento, premissa, conclusão e argumento válido.

Opção pelo Percurso A ou pelo Percurso B

PERCURSO A – Lógica Aristotélica

1.2. Formas de inferência válida

- Caracterização da linguagem da lógica silogística com as suas quatro formas;
- Definição e estrutura do silogismo categórico – termos maior, menor e médio e premissas maior e menor;
- Classificação dos silogismos categóricos em figuras e modos;
- Distribuição dos termos nas proposições categóricas;
- Regras de validade do silogismo categórico.

1.3. Principais falácias

- Falácias formais: falácia do termo não distribuído, ilícita maior e ilícita menor.

PERCURSO B – Lógica Proposicional

1.2. Formas de inferência válida

- Caracterização da linguagem da lógica proposicional com as cinco conectivas: «não», «e», «ou», «se... então», «se e somente se»;
- Formalização de frases e de argumentos; prática de interpretação de fórmulas;
- Funções de verdade e uso de tabelas de verdade para testar a validade de argumentos;
- Formas de inferência válida: *modus ponens*, *modus tollens*, contraposição, silogismo disjuntivo, silogismo hipotético e leis de De Morgan.

1.3. Principais falácias

- Falácias formais: afirmação da consequente e negação da antecedente.

Unidade 2. Argumentação e retórica

- 2.1. O domínio do discurso argumentativo – a procura de adesão do auditório
 - A distinção entre demonstração e argumentação;
 - A relação necessária ao auditório no discurso argumentativo.
- 2.2. O discurso argumentativo – principais tipos de argumentos e de falácias informais
 - Critérios para avaliar argumentos indutivos, por analogia e de autoridade;
 - Falácias informais: petição de princípio, falso dilema, apelo à ignorância, *ad hominem*, derrapagem (ou bola de neve) e boneco de palha (ou espantalho).

Unidade 3. Argumentação e Filosofia

- 3.1. Filosofia, retórica e democracia
 - A retórica no contexto da democracia ateniense: o confronto entre as perspetivas dos sofistas e de Platão.
- 3.2. Persuasão e manipulação ou os dois usos da retórica
 - A crítica filosófica aos usos da retórica.
- 3.3. Argumentação, verdade e ser
 - A argumentação filosófica e o seu vínculo à procura da verdade.

Módulo IV – O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Unidade 1. Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva

- 1.1. Estrutura do ato de conhecer
 - O conhecimento como relação entre um sujeito e um objeto;
 - Discussão da definição tradicional de conhecimento como crença verdadeira justificada.
- 1.2. Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento
 - O racionalismo de Descartes – *a dúvida metódica; o cogito; a clareza e a distinção das ideias como critério de verdade; o papel da existência de Deus;*
 - O empirismo de D. Hume – *impressões e ideias; questões de facto e relações de ideias; a relação causa-efeito; conjunção constante e conexão necessária.*

Unidade 2. Estatuto do conhecimento científico

- 2.1. Conhecimento vulgar e conhecimento científico
 - A relação entre o senso comum e a ciência – discussão do valor do senso comum e da ciência como formas de conhecimento.
- 2.2. Ciência e construção – validade e verificabilidade das hipóteses
 - As conceções indutivista e falsificacionista do método científico:
 - O indutivismo clássico – *o papel da observação e da experimentação; verificação e verificabilidade; a confirmação de teorias;*
 - O falsificacionismo de K. Popper – *o problema da indução; falsificação e falsificabilidade; conjeturas e refutações; a corroboração de teorias.*
- 2.3. A racionalidade científica e a questão da objetividade
 - As perspetivas de K. Popper e de T. Kuhn sobre a evolução e a objetividade do conhecimento científico:
 - A perspetiva de K. Popper – *eliminação do erro e seleção das teorias mais aptas, aproximação à verdade;*
 - A perspetiva de T. Kuhn – *ciência normal e ciência extraordinária; revolução científica; incomensurabilidade dos paradigmas; a escolha de teorias.*

Os conteúdos e as capacidades relativos ao módulo inicial do Programa, nomeadamente à subunidade «A dimensão discursiva do trabalho filosófico», embora não incluídos nas Orientações, poderão, dada a sua natureza transversal, ser mobilizados em articulação com os que são relativos aos módulos sujeitos a avaliação externa.

Caracterização da prova

A prova tem duas versões (Versão 1 e Versão 2).

Os itens podem ter como suporte um ou mais documentos.

A sequência dos itens pode não corresponder à sequência dos módulos e das unidades letivas do Programa ou à sequência dos seus conteúdos.

Os itens podem envolver a mobilização de conteúdos relativos a mais do que um dos módulos ou das unidades do Programa e das Orientações.

Se a prova incluir itens que incidam em conteúdos apresentados em alternativa no Programa e nas Orientações, serão propostos os percursos necessários para garantir a igualdade de circunstâncias a todos os examinandos. Nesse caso, os examinandos deverão selecionar um e apenas um dos percursos apresentados.

A prova é cotada para 200 pontos.

A valorização dos conteúdos apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Valorização dos conteúdos

Conteúdos	Cotação (em pontos)
Módulo II – A ação humana e os valores	55 a 85
Módulo III – Racionalidade argumentativa e Filosofia	40 a 55
Módulo IV – O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica	55 a 85

A tipologia de itens, o número de itens e a cotação por item apresentam-se no Quadro 2.

Quadro 2 – Tipologia, número de itens e cotação

Tipologia de itens		Número de itens	Cotação por item (em pontos)
Itens de seleção	Escolha múltipla	6 a 12	5
Itens de construção	Resposta curta	6 a 12	5 a 10
	Resposta restrita		15 a 25
	Resposta extensa		30 a 40

A prova inclui a tabela de símbolos lógicos anexa à presente informação.

Critérios gerais de classificação

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos de classificação apresentados para cada item.

A ausência de indicação inequívoca da versão (Versão 1 ou Versão 2) implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

No presente ano letivo, na classificação das provas, continuarão a ser consideradas corretas as grafias que seguirem o que se encontra previsto quer no Acordo Ortográfico de 1945, quer no Acordo Ortográfico de 1990 (atualmente em vigor), mesmo quando se utilizem as duas grafias numa mesma prova.

Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Itens de construção

Nos itens de resposta curta, a cotação do item só é atribuída às respostas totalmente corretas. Poderão ser atribuídas pontuações a respostas parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho ou por etapas. A cada nível de desempenho ou a cada etapa corresponde uma dada pontuação.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa com cotação superior a 15 pontos e que envolvam a produção de um texto, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

A versão integral dos critérios gerais de classificação será publicada antes da realização da prova, em simultâneo com as instruções de realização.

Material

O examinando apenas pode usar, como material de escrita, caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

As respostas são registadas em folha própria, fornecida pelo estabelecimento de ensino (modelo oficial).

Não é permitido o uso de corretor.

Duração

A prova tem a duração de 120 minutos, a que acresce a tolerância de 30 minutos.

TABELA DE SÍMBOLOS LÓGICOS

NOME	SÍMBOLO ADOTADO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, \dots	P	$A, B, C, \dots;$ p, q, r, \dots
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P \cdot Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	PQ $P + Q$
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \supset Q$ $P \Rightarrow Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \equiv Q$ $P \Leftrightarrow Q$ $P \rightleftarrows Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \therefore P$
Parêntesis	(\dots)	$(P \wedge Q) \vee P$	$[\dots]$ $\{\dots\}$